

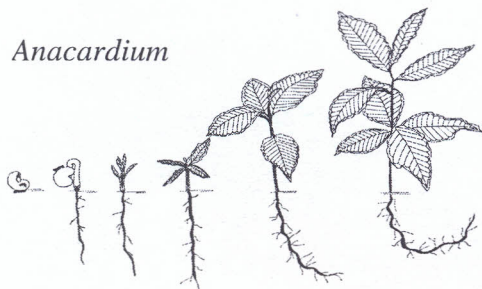
## GUIA ILUSTRADO DE IDENTIFICAÇÃO DAS PLÂNTULAS DAS ÁRVORES DA SAVANA DE SANTARÉM

Rejane Leite Silva <sup>(1)</sup>, Tânia Margarete Sanaiotti <sup>(2)</sup>  
<sup>(1)</sup>Bolsista INPA/PIBIC, <sup>(2)</sup>Pesquisadora INPA/CPEC

Savanas Amazônicas são comunidades vegetais ou paisagens com camada contínua de gramíneas e poucas árvores espalhadas, formando um substrato arbóreo não contínuo (Scholes & Archer, 1997; Sarmiento & Monasterio, 1975). As savanas amazônicas cobrem cerca de 3-4% da bacia Amazônica e estão distribuídas de forma disjunta, com ocorrência no Amazonas, Pará, Roraima, Amapá, Mato Grosso e Maranhão (Pires & Prance, 1985). As espécies vegetais presentes nessas savanas são em menor número que as que ocorrem no Planalto Central, com influência florísticas das savanas do complexo venezuelano, boliviano e das Guianas (Sanaiotti, 1996). As coletas foram realizadas entre abril e julho de 2003 numa península do baixo rio Tapajós, próximo à vila de Alter do Chão, situada a 2° 31'S e 55° 00'W, a aproximadamente 27 km a sudoeste da cidade de Santarém, estado do Pará (Miranda, 1995). O estrato arbóreo de Alter do Chão - PA é representado por 15 famílias, 20 gêneros e 21 espécies. As quatorze espécies mais abundantes foram descritas morfológicamente e

ilustradas:

*Anacardium*



*Anacardium occidentale* L. – Germinação hipógea. Primeiro protófilo simples e alterno, metáfilos alternos.

*Byrsonima coccolobifolia* (L.) H. B. K. - Germinação epígea. Primeiro protófilo simples e oposto.

*Byrsonima crassiflora* (L.) Kunth - Geminação epígea. Primeiro par de protófilos surge simples, oposto e séssil.

*Copaifera martii* Hayne - Germinação epígea com emergência curvada. Primeiro par de protófilos composto, oposto e paripinado.

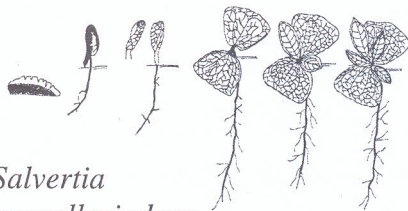
*Cybistax antisyphilitica* Mart. - Germinação epígea. Primeiro protófilo simples e oposto.

*Himatanthus fallax* (Muel. Arg.) Plumel - Germinação epígea e fanerocotiledonar, com cotilédones foliáceos. Primeiro par de protófilos oposto.

*Plathymania reticulata* Benth - Germinação epígea. Primeiro par de protófilos composto, paripinado.

***Pouteria ramiflora* (Mart.) Radlk** - Germinação semi-hipógea critocotiledonar. Protófilo simples, oposto; a partir do segundo são alternos, acima da terceira folha há presença de gema axilar com pêlo simples marrom.

***Protium heptaphyllum* (Aubl.) March.** - Germinação hipógea. Primeiro protófilo oposto, peciolado, com folhas compostas trifoliada.



*Salvertia convallariodora*

***Salvertia convallariodora* A. St. Hil.** - Germinação semi-hipógea fanerocotiledonar. Protófilos opostos, decussados e brilhantes.

***Simarouba amara* Aubl.** - Geminação epígea. Primeiro protófilo composto alterno espiralado, peciolado, imparipinado com folíolos alternos ou opostos, verde-amarelados e glabros.

***Tabebuia ochracea* (Cham.) Standl.** - Germinação epígea. Primeiro par de protófilos um pouco maior que os cotilédones, simples, opostos e peciolados.

***Tapirira guianensis* Aubl.** - Germinação semi-hipógea. Primeiros protófilos opostos.

***Vatairea macrocarpa* (Benth.) Ducke** - Geminação epígea. Primeiro par de protófilos composto, imparipinado, com folha trifoliolada. As espécies arbóreas de savana apresentam diversas características que as permitem sobreviver ao fogo, como cascas suberosas isolantes, capacidade de rebrota de gemas adventícias e estoques de carboidratos. Essas características são visíveis em estádios de plântula.

Miranda, I. S. 1995. *Fenologia do estrato arbóreo de uma comunidade de cerrado em Alter do Chão - PA*. Revista Brasileira de Botânica, São Paulo. 18 (2): 235-240.

Pires, J. M. & PRANCE, G. T. 1985. *The vegetation types of the Brazilian Amazon*. Pp. 109-145 in Prance, G.T. & Lovejoy, T.E. (eds.) Key Enviroments: Amazonia, Chap.7. Pergamon Press, Oxford.

Sanaiotti, T. M. 1996. *Soil and Flora of Seven Brazilian Dry Savannas*. Doctorate Thesis, University of Stirling. Pp.145.

Sarmiento, G.; Monasterio, M. 1975. In: Golley, F.B. and Medina, E. (Eds.) *Ecological Studies 11: Tropicals Ecologicals Systems*. Springer-Verlag, NY. pp.223-250.

Scholes R. J., Archer S. R. 1997. *Tree-Grass interactions in savannas*. Annu. Rev. Ecol. Syst. 28:517-44.